



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - DEHIST**  
**PROGRAMA DE MONITORIA**

**EDITAL DE SELEÇÃO DE MONITORIA 2019.1**

O Departamento de História no uso de suas atribuições legais, tendo em vista as disposições contidas na resolução 262/2001 do Regimento Geral da Universidade Federal Rural de Pernambuco, torna público, para conhecimento dos interessados, que se encontram abertas as inscrições para o programa de monitoria voluntária e com bolsa do Departamento de História.

**1) O OBJETIVO DO PROGRAMA DE MONITORIA**

Conforme a resolução 262/2001 o programa de monitoria busca despertar na comunidade discente o interesse pela carreira docente no magistério superior, por meio das atividades de planejamento, pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelos docentes desta IES.

**2) INSCRIÇÕES:**

Os discentes interessados deverão entregar **histórico escolar (emitido pelo DRCA), cópia do documento original de identidade e requerimento de inscrição (formulário 03)**, disponível no site: [www.preg.ufrpe.br](http://www.preg.ufrpe.br) (requerimentos e monitoria), na Secretaria do Departamento de História, no período de **16 a 26 de abril de 2019**.

**3) PRÉ-REQUISITOS PARA CONCORRER À SELEÇÃO:**

3.1 – Ser aluno regularmente matriculado no curso de Licenciatura em História da UFRPE;

- 3.2 – Ter concluído a disciplina objeto do pleito, com média igual ou superior a sete (7);
- 3.3 – Possuir um coeficiente de rendimento superior a 5 (cinco);
- 3.4 – Ter disponibilidade de tempo para as atividades da disciplina que está concorrendo à vaga;
- 3.5 – Não possuir outra bolsa, de qualquer que seja o tipo, seja na UFRPE ou fora dela;
- 3.6 – Não possuir história de desligamento do programa de Monitoria da UFRPE.

#### 4) PROCESSO DE SELEÇÃO:

No dia da seleção o candidato deverá apresentar **documento original de identidade**. A prova escrita acontecerá no dia **29 de abril de 2019, às 15h**, na Sala de Reunião do Departamento de História – DEHIST, no Edifício Ariano Suassuna, 1º andar.

O resultado será divulgado em **03 de maio de 2019** no quadro de avisos do Departamento.

##### 4.1 – Etapas da Seleção:

A seleção acontecerá por meio de prova escrita e análise do histórico escolar. **A referência bibliográfica para a prova escrita encontra-se no item 4.3.**

##### 4.2 – Cronograma de Seleção:

Período de Inscrição	<b>16 a 26 de abril de 2019</b>
Período de Seleção (Prova Escrita)	<b>29 de abril de 2019</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Local da Prova:</b> Sala de Reunião do Departamento de História</li> <li>▪ <b>Horário de início:</b> 15 horas</li> <li>▪ <b>Duração:</b> 2 horas</li> </ul>
Divulgação do resultado	<b>03 de maio de 2019</b>

4.3 – Quadro de vagas/professor-orientador/programa e referência bibliográfica:

DISCIPLINA	VAGAS	PROFESSOR (A)	PROGRAMA	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
História Medieval 1	1	Kleber Clementino	<p>I – INTRODUÇÃO Contexto histórico e periodizações acerca do Medievo Europeu Historiografia, caracterização e conceito de Idade Média</p> <p>II – O COLAPSO DO IMPÉRIO ROMANO O contexto histórico do Baixo Império Romano A crise do século III e as reformas imperiais O debate historiográfico acerca do “colapso do Império Romano” A sociedade romana no final do Império Romano</p> <p>III – OS POVOS GERMÂNICOS Da penetração e estabelecimento as invasões das tribos germânicas A formação dos reinos germânicos Os reinos germânicos A sociedade germânica nos séculos V e VI</p> <p>IV – A CONSTITUIÇÃO DO MEDIEVO EUROPEU A difusão do cristianismo e a Igreja O Reino Franco à época da dinastia merovíngia O império carolíngio e a consolidação do Medievo Europeu</p> <p>V - O IMPÉRIO BIZANTINO A formação do império bizantino A economia, a política e a sociedade no Império Bizantino Expansão e contração do Império Bizantino O cristianismo no Império Bizantino: o monofisismo A cultura, as letras e as artes</p>	<p>BASCHET, Jérôme. <i>A civilização feudal: do ano mil à colonização da América</i>. São Paulo: Globo, 2006</p> <p>DURANT, Will. <i>História da civilização, vol. III: César e Cristo</i>. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>FRANCO Jr, Hilário. <i>A Idade Média, nascimento do ocidente</i>. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ALFÖLDY, Géza. <i>A história social de Roma</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1989. (Biblioteca de Textos Universitários, 102)</p> <p>ANDERSON, Perry. <i>Passagens da Antigüidade para o Feudalismo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1979.</p> <p>DUBY, Georges. <i>A Europa na Idade Média</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p>DUBY, Georges. <i>Economia rural e vida no campo no ocidente medieval</i>. Lisboa: Edições 70, 1988.</p> <p>DUBY, Georges. <i>Guerreiros e Camponeses</i>. Lisboa: Estampa, 1980.</p> <p>DUBY, Georges. <i>O Ano Mil</i>. Lisboa: Ed. 70/São Paulo: Martins Fontes, 1988</p> <p>DURANT, Will. <i>História da civilização, vol. IV: A idade da fé</i>. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>FAVIER, Jean. <i>Carlos Magno</i>. São Paulo: Estação Liberdade,</p>

			<p>VI - O MUNDO MULÇUMANO  O Islã e a formação do mundo mulçumano pela expansão militar  Economia, política, sociedade e cultura no mundo mulçumano  O domínio sarraceno na Península Ibérica</p>	<p>2004  FLUSIN, Bernard. <i>A civilização bizantina</i>. Men Martins: Publicações Europa-América, 2007.  FRANCO JR., Hilário &amp; ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira Andrade. <i>O império bizantino</i>. São Paulo: Brasiliense, s/d.  GUERRA, Maria Sonsoles. <i>Os Povos Bárbaros</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1987. (Série Princípios, n. 126)  GUERREAU, Alain. <i>O Feudalismo – Um horizonte teórico</i>. Lisboa: Edições 70, 1982.</p>
História Medieval 2	1	Kleber Clementino	<p>I –A SOCIEDADE FEUDAL  Conceito de feudalismo e a constituição do sistema feudal  Benefício, vassalagem e invertebração geopolítica do Império Carolíngio.  A sociedade feudal: as relações feudovassálicas  II - A ECONOMIA RURAL E A VIDA NOS SENHORIOS  O “encastelamento”: proteção contra invasores e maior controle sobre as populações rurais  As formas de exploração do trabalho  O “Amor cortês” e a cultura na sociedade feudal  III –O PAPADO EM ASCENSÃO  A Igreja na passagem do milênio e a Reforma Gregoriana  As Cruzadas e o confronto com o Oriente  Novas ordens religiosas e “heresias”  IV – O MUNDO FEUDAL EM TRANSFORMAÇÃO  O crescimento demográfico e a</p>	<p>BASCHET, Jérôme. <b>A civilização feudal</b>: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.  GANSHOF, F. L. <b>O que é feudalismo</b>. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.  HOLMES, George. <b>A Europa na Idade Média (1320-1450): hierarquia e revolta</b>. Lisboa: Ed. Presença, 1975.   <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  DUBY, Georges. <b>As três ordens ou o imaginário do feudalismo</b>. Lisboa: Estampa, 1980.  DUBY, Georges. <b>Economia rural e vida no campo no ocidente medieval</b>. Lisboa: Edições 70, 1988.  DUBY, Georges. <b>A Europa na Idade Média</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1988.  DUBY, Georges. <b>Guerreiros e Camponeses</b>. Lisboa: Estampa, 1980.  DUBY, Georges. <b>Guilherme o</b></p>

			<p>dinamização da economia  Florescimento de espaços urbanos: a comuna  Corporações de ofício e de comércio  Escolas e universidades medievais  V–A BAIXA IDADE MÉDIA (SÉCS. XIV E XV)  O fortalecimento das monarquias e a Guerra dos Cem Anos  Peste Negra e revoltas rurais e urbanas  O papado de Avignon e o Cisma VII – COLAPSO E/OU CRISES DO SISTEMA FEUDAL  Debate historiográfico sobre o fim da Idade Média: ruptura ou continuidade?  Os “papas renascentistas” e a Igreja da Idade Média tardia  Uma colonização medieval da América?</p>	<p><b>Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo.</b> Rio de Janeiro: ed. Graal, 1987.  DUBY, Georges. <b>O Ano Mil.</b> Lisboa: Ed. 70/São Paulo: Martins Fontes, 1988  DURANT, Will. <b>História da civilização, vol. IV: A idade da fé.</b> Rio de Janeiro: Record, 2002  DURANT, Will. <b>História da civilização, vol. V: A Reforma.</b> Rio de Janeiro: Record, 2002  FRANCO Jr, Hilário. <b>A Idade Média, nascimento do ocidente.</b> 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.  FRANCO JR., Hilário. <b>As Cruzadas.</b> São Paulo: ED. Brasiliense, 1989.</p>
Pré-História	1	Suely Cristina Albuquerque de Luna	<p>1.Introdução  1.1– Pré-história. Posição no campo do conhecimento histórico.  1.2- Conceito. Crítica  2. Técnicas Arqueológicas  2.1- Investigação  2.2- Prospecção  2.3- Seleção dos sítios a serem escavados  2.4- Escavação  2.5- Preservação  2.6- Divulgação  3. O Homem  3.1- Origens da espécie humana  3.2- Estágios evolutivos  3.3- Dados paleontológicos  4. O paleolítico  4.1- Economia  4.2- Instrumentos. Técnicas  4.3- Arte  4.4- Magia  5. O Neolítico</p>	<p>FUNARI, Pedro Paulo. Os historiadores e as fontes arqueológicas, In: PINSKI, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 81-110.    FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. Pré-história do Brasil. São Paulo: Contexto, 2002.    KI-ZERBO, Joseph (Ed.). História Geral da África I. Metodologia e Pré-História. 2ª ed. Brasília: UNESCO, 2010. Capítulos 17 e 18 (pp. 447-510).    RENFREW, C. &amp; BAHN, P. 1993. Arqueologia: Teorias, Métodos y Prática. Madrid: Ed. Akal. 2000.    SILVA, Hilton P.; CARVALHO,</p>

			<p>5.1- Economia  5.2- Instrumentos. Técnicas  5.3- Expansão. Oriente. Ásia Menor. Europa  5.4- Religião.</p> <p>6. Revolução Urbana  6.1- Egito e Mesopotâmia  6.2- Navegação, transporte, tração animal, indústria e comércio.</p> <p>7. A Era dos Metais  7.1- Bronze  7.3- Ferro</p> <p>8. A Pré-História Brasileira  8.1- Origens do homem americano  8.2- Áreas culturais na América  8.3- Grupos pré-cerâmicos</p>	<p>Cláudia Rodrigues (Org.). Nossa origem: o povoamento das Américas: visões multidisciplinares. Rio de Janeiro: Vieira &amp; Lent, 2006. (acessar <a href="https://leaarqueologia.files.wordpress.com/2016/05/nossa-origem.pdf">https://leaarqueologia.files.wordpress.com/2016/05/nossa-origem.pdf</a>)</p>
História do Brasil Republicano I	1	Élcia de Torres Bandeira	<p>1. República: representações e cidadanias;</p> <p>2. A Guerra de Canudos;</p> <p>3. Relações de gênero na Primeira República.</p> <p>4. Era Vargas: 1930/1945</p>	<p>CARVALHO, José Murilo de Carvalho. <b>Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de Carvalho. <b>A formação das almas.</b> o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>FACÓ, Rui. <b>Cangaceiros e fanáticos:</b>gênese e lutas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.</p> <p>GOMINHO, Zélia de Oliveira. <b>Veneza Americana x Mucambópolis.</b> O Estado Novo na cidade do Recife décadas de 30 e 40). Jaboatão dos Guararapes-PE: Ed. Livro Rápido, 2007.</p> <p>PINTO, Céli Regina Jardim. <b>Uma história do feminismo no Brasil.</b> São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2003.</p>

				<p>SILVA, Giselda Brito (Org.) <b>.Estudos do Integralismo no Brasil.</b> 2ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.</p> <p>SOIHET, Raquel. Corpo feminino e formas de violência: discursos e práticas. In: <b>Mulheres em ação:</b> práticas discursivas, práticas políticas. Swain, Tania Navarro: Muniz, Diva do Couto Gontijo (orgs). Florianópolis: Ed. Mulheres; Belo Horizonte: PUC Minas, 2005.</p>
--	--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

#### **5) DAS ATRIBUIÇÕES DO MONITOR:**

- 4.1 – Participar da elaboração e desenvolvimento das atividades do professor/orientador, relacionadas à disciplina onde realiza a monitoria.
- 4.2 – Auxiliar o professor na orientação dos alunos no que se refere às atividades de sala de aula, de campo e laboratório.
- 4.3 – Entregar, mensalmente, a ficha de controle de frequência no Departamento de História - DEHIST (alunos voluntários e bolsistas), devidamente preenchida e assinada pelo professor-orientador.

#### **6) DO REGIME DE TRABALHO:**

O aluno monitor exercerá suas atividades num regime de 12 horas semanais (carga horária para o monitor voluntário e remunerado).

#### **7) DA RENUMERAÇÃO:**

Nos casos em que a monitoria for remunerada, o discente receberá remuneração de acordo com o valor atribuído pela PREG, conforme resolução 261/2001.

#### **8) DISPOSIÇÕES GERAIS:**

Todos os discentes do programa (voluntários ou bolsistas) no final das atividades de monitoria terão direito a certificação como alunos monitores pela PREG.

**Os discentes que possuem bolsa em outros programas (PIBIC/ BIA/ PIBID) poderão se inscrever e participar do programa de monitoria voluntária.**

As bolsas serão distribuídas de acordo com os critérios definidos pelo Colegiado de Coordenação Didático - CCD do Curso de História.